

XIV. História da Conquista da Palestina

Nm 21.21 a 33.56 e Js 1 a 2

Calcula-se que Israel levou sete anos para conquistar a Palestina, incluindo a parte Oriental, ainda sob a liderança de Moisés, a parte Ocidental, sob a liderança de Josué, e as campanhas suplementares, conduzidas por vários líderes tribais.

A conquista não foi completa. Por medo ou acomodação, Israel não logrou conquistar todas as cidades e terras da região, nem expulsou todos os seus habitantes. Posteriormente, na época dos Juízes, teria muitos problemas com os povos remanescentes na Palestina.

Conquista da Palestina Oriental, por Moisés.

Na época da conquista, a parte da Palestina que fica do lado oriental do rio Jordão era ocupada por três reinos ou nações: o Reino de Moabe, o Reino dos Amorreus, e o Reino de Basã. Chegando à Palestina por este lado, Israel contornou a terra de Moabe e acampou entre Moabe e os amorreus (Nm 21.13). Este foi o último acampamento de Israel antes de entrar em Canaã. Chamaram-no de Sitim (Mapa à frente). Começou a conquista...

Campanha de Gileade, Reino dos Amorreus.

Israel mandou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, pedindo licença para passar por suas terras. Seom respondeu com um ataque. Todavia, Israel o venceu e tomou posse de suas terras, desde Arnon até o Jaboque (Nm 21.21-24).

Campanha de Basã.

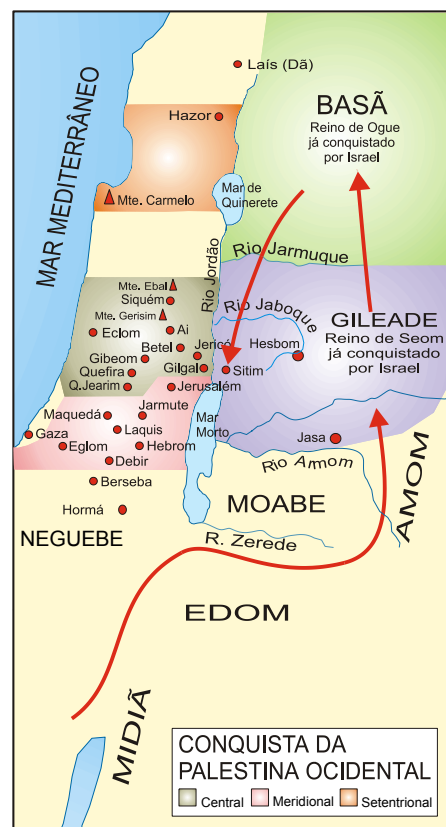
Animados com esta vitória, os filhos de Israel cruzaram o rio Jarmuque, em direção a Basã. Ogue, o rei de Basã, saiu contra eles. Israel obteve a sua segunda grande vitória e apossou-se de toda a região do Basã (Nm 21.31-35).

Campanha de Midiã.

Balaque, o rei de Moabe, ouviu falar dessas vitórias de Israel e ficou com muito medo. Consultou seus vizinhos midianitas e edomitas e resolveu contratar os serviços de um profeta e adivinho da Mesopotâmia, um tal de Balaão. Balaque acreditava em bênçãos e maldições. Se Balaão pudesse amaldiçoar Israel... (Nm 22.1-6).

Balaque prometeu recompensar Balaão com presentes e honrarias. Seduzido, Balaão aceitou o serviço. Albardou a sua jumenta e partiu para a terra de Moabe. Durante a viagem, aconteceu uma coisa muito estranha: a jumenta se desviou do caminho teimosamente. Balaão espancou o animal três vezes, mas este insistiu em se desviar. Por fim, para espanto do profeta, a jumenta virou a cabeça para trás e falou com voz humana, justificando seu estranho comportamento. Foi quando o Senhor abriu os olhos de Balaão e ele viu que havia um anjo no caminho! Assustado, Balaão quis voltar, mas o anjo lhe disse para seguir em frente, e ainda o advertiu: "Somente aquilo que eu te disser, isso falarás." Posteriormente, em Moabe, Balaão foi logo dizendo ao rei: "A palavra que Deus puser na minha boca, essa falarei." Parecia até um bom profeta... mas não era! (Nm 22.21-38).

Balaque levou Balaão a um monte e lhe mostrou o acampamento de Israel. Balaão estendeu os braços e começou... Era para amaldiçoar, mas... Veja o que ele disse: ("Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou...". E somente abençoou a Israel. (Nm 23.7-8).



Balaque protestou, mas não teve jeito. Balaão abria a boca para amaldiçoar, mas Deus o forçava a abençoar. (Nm 23.19-23).

Balaque ficou indignado com Balaão e o mandou embora, sem as honras e os presentes prometidos (Nm 24.10-11). Dias depois, inconformado, cobiçando os referidos presentes, Balaão voltou à presença de Balaque e lhe deu este conselho: “Faça prevaricar os filhos de Israel (Nm 31.16). Em outras palavras: “Ordene às jovens de Moabe e Midiã e às prostitutas cultuais que se aproximem dos jovens de Israel, no seu arraial, e os seduzam...”. O raciocínio de Balaão era simples... e diabólico. Se não foi possível enfraquecer e vencer Israel com maldições e agouros, tentemos a sedução... Balaão sabia que prostituição e idolatria eram pecados gravíssimos aos olhos de Deus e se Israel os cometesse, perderia a bênção de Deus. E foi isso que aconteceu! Leia Nm 25.1-3.

O Senhor determinou a morte de todos os cabeças do povo e, além disso, lhes enviou uma praga que matou vinte e quatro mil pessoas (Nm 25.3-9). A praga somente cessou quando um neto de Arão, chamado Finéias, fez expiação pelos filhos de Israel. Ele viu um israelita passar com uma mediania, bem defronte de Moisés e da congregação, num momento em que todos choravam lamentando o ocorrido. Ele pegou uma lança e foi atrás. Entrou na tenda onde os dois entraram e os atravessou a ambos com a lança. Deus recompensou o zelo de Finéias dando-lhe a sua aliança de paz e prometendo-lhe, a ele e à sua descendência, o sacerdócio perpétuo (Nm 25.6-13).

Passada a crise, punidos os culpados, Israel guerreou contra os midianitas e os venceu, com a bênção de Deus (Nm 25.16-18; Nm 31). Moabe não foi atacado por Israel porque o Senhor lhes dera a sua terra por possessão (Dt 2.9). Porém, nenhum moabita seria admitido na Assembléia do Senhor em Israel, por gerações porquanto... assalariaram contra eles a Balaão para os amaldiçoar (Dt 23.3-4).

Estando Israel em Sitim, em Moabe, ocorreram ainda outros fatos. Em resumos:

- (A) As tribos de Rubem, Gade e a meia tribo de Manassés pedem a Moisés que lhes dê por possessão as terras além do Jordão, recém conquistadas (Nm 32.20-23).
- (B) Por ordem de Deus, foi feito um censo de Israel. Incluindo homens e mulheres, calcula-se um total de mais de 2.000.000 de pessoas (Nm 26.2,4,51-62).
- (C) Deus permite que Moisés veja a terra de Canaã à distância, mas não permite que conclua a conquista e entre em Canaã. Moisés recordou ao povo as leis de Deus e fatos passados e morreu no monte Pisga, na terra de Moabe. Josué o substituiu na liderança de Israel. (Num 27.12-23; Dt 3.23-28).

Josué assume a liderança de Israel.

O livro de Josué começa com as belas e importantes palavras de encorajamento que Deus disse a este sucessor de Moisés. (Js 1.5-9).

Encorajado e orientado, Josué tomou as primeiras providências para a conquista da Palestina Ocidental. Enviou dois homens para espiarem a terra e a Jericó, do outro lado do Jordão. Os homens foram hospedados e protegidos por uma prostituta chamada Raabe. Por causa disto ela foi poupada na destruição de Jericó, mais tarde (Js 2.1-24; 6.17,22-25).

A travessia do Jordão. Gilgal.

O primeiro grande desafio de Israel, agora sob o comando de Josué, seria a passagem do Jordão. Importante notar o que Josué e seus oficiais disseram ao povo, antes dessa façanha: “Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós” (Js 3.1-5).

No dia seguinte, aconteceu o milagre: O povo partiu de Sitim para atravessar o Jordão e entrar em Canaã. Os sacerdotes iam na frente levando a arca do Senhor. “Aconteceu que, quando os sacerdotes puseram os pés na borda do rio, as águas que vinha de cima pararam, e levantaram-se em montão, mui longe... e as que desciam foram de

todo cortadas e todo o Israel passou a pé enxuto, atravessando o Jordão” (Js 3.14-17). Quando o povo acabou de passar, os sacerdotes também passaram. Quando puseram os pés na margem oposta do rio, as águas voltaram a correr. Com pedras trazidas do leito do rio, Josué ergueu um monumento no primeiro acampamento de Israel em Canaã. Seria uma lembrança desse milagre (Js 4).

Em Gilgal, primeiro acampamento de Israel em Canaã, antes de qualquer batalha: (a) Foram circuncidados todos os homens de Israel nascidos no deserto (Js 5.1-9); (b) Foi feita a primeira celebração da Páscoa na terra de Canaã (Js 5.10-11); (c) Cessou o maná (Js 5.12); (d) Um anjo com uma espada na mão apareceu a Josué, apresentando-se como príncipe do exército do Senhor. Deus estava dizendo a Josué que estaria ao seu lado, ajudando-o nas guerras da conquista (Js 5.13-15).

Conquista da Palestina Ocidental, com Josué.

Gilgal tornou-se o quartel-general de Israel durante a segunda etapa da conquista, comandada por Josué (Js 4.19). Esta etapa também aconteceu em três campanhas. Você pode ler os detalhes em casa, se desejar. Aqui, vamos apenas esboçar essas conquistas.

a) Campanha da Palestina Central (Js 6 a 9).

A primeira vitória de Israel em Canaã foi contra Jericó, no centro da Palestina. As muralhas da cidade ruíram miraculosamente e Israel tomou a cidade (Js 6). A segunda investida de Israel foi contra Ai. Surpreendentemente, Israel sofreu uma derrota vergonhosa. Houve profunda consternação. Deus revelou a Josué a causa dessa derrota: “Há pecado em Israel!” Um homem de Israel, Acã, desobedecendo ordens explícitas de Deus, tomara dos despojos de Jericó... Acã foi morto com sua família. Depois disto, Israel pôde tomar a cidade. Aterrorizados, os heveus que habitavam cidades vizinhas vieram e fizeram aliança com Israel.

b) Campanha da Palestina Meridional (Js 10).

O rei de Jerusalém, Adoni-Zedeque, fez aliança com os reis amorreus de Hebron, de Jarmute, de Laquis e de Eglom para resistir às forças de invasão. Atacaram Gibeon, cidade heveia, então, tributária de Israel. Josué veio em socorro de Gibeon e derrotou os amorreus. Foi durante essa batalha que Josué orou ao Senhor pedindo que fizesse parar o sol (esticasse o dia) e lhe desse mais tempo para a batalha. O Senhor o ouviu! Josué venceu ainda vários outros reis da região.

c) Campanha da Palestina Setentrional (Js 11).

Jabim, rei de Hazor, fez aliança com outros reis desta região e formou um exército para lutar contra Israel. Mas o Senhor os entregou nas mãos de Israel...

Havia ainda, por todo o país, cidades e áreas a conquistar. Algumas seriam tomadas por líderes tribais, no tempo dos Juízes, em Campanhas Suplementares.

Referências ao período da Conquista no Novo Testamento.

II Pe 2.15; At 2.14; 7.44-45; Jd 8.9; Hb 11.30-31; 4.8-9; Mc 10.46; Lc 10.30; 19.1

Lições da história da conquista.

O caso de Baal-Peor.

O chamado caso de Peor ou Baal-Peor, aquela história de Balaão e da prostituição e idolatria dos homens de Israel com as moças moabitas e midianitas (Nm 25.18; Sl 106.28), tem importantes aplicações para a igreja:

a) **Ninguém pode amaldiçoar os filhos de Deus!** Balaão tentou, mas não pôde. Nm 23.8,20,23. A primeira parte do v. 23 é particularmente significativa. O povo de Deus, apesar de suas fraquezas e pecados, é povo abençoado! Não por merecimento próprio,

mas graciosamente, porque Deus lhes tem amor e afeição especiais! Leia Dt 23.5. Assim, nós que somos a descendência espiritual de Abraão, o novo Israel, a Igreja de Cristo, não precisamos temer maldições, feitiçarias, mau olhado. Ler I Jo 5.18.

(d) **Cuidado com a doutrina de Balaão!** O apóstolo Pedro advertiu contra os falsos profetas e os falsos mestres que, por ambição e maldade, dissimuladamente, introduzem heresias destruidoras. E acrescentou: ...eles seguem pelo caminho de Balaão... que amou o prêmio da injustiça (II Pe 2.1,15). O Senhor censurou a igreja de Pérgamo, dizendo: "...tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel, para comerem das coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição" (Ap 2.14). Precisamos estar atentos. Há falsos mestres na igreja e muito mais no mundo, principalmente na televisão. Eles ensinam a doutrina de Balaão: liberação sexual, sexo antes do casamento ou extra-conjugal, sensualidade excessiva, provocação, pornografia... e uma religiosidade sincretista, que mistura adoração ao Deus vivo e verdadeiro com adoração a ídolos; culto verdadeiro com emocionalismo e até superstição. Não termina bem, como não terminou para Israel nas Campinas de Moabe.

O segredo do sucesso.

Todos queremos ser bem sucedidos. E perguntamos: Qual é o segredo do sucesso? Há muita coisa escrita sobre isto, inclusive Dez Passos Para o Sucesso. Há valor nestes escritos. Todavia, o melhor conselho é o que o Senhor deu a Josué, quando este assumiu a liderança de Israel. Js 1.7-9. Ver também Sl 1.1-3.